

Joana Paolazzi<sup>1</sup>, Gilmar Schafer<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Autora, aluna de graduação em Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS – joanabrescia@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS – schaffer@ufrgs.com.br

## INTRODUÇÃO

A *Escallonia bifida* Link & Otto (Escalloniaceae) (Figura 1) é uma espécie nativa da América do Sul, comumente conhecida como Escalônia, de pleno sol e comum em bordas de matas. Possui potencial ornamental devido ao seu porte arbustivo, floração intensa e prolongada, que ocorre entre dezembro a junho.

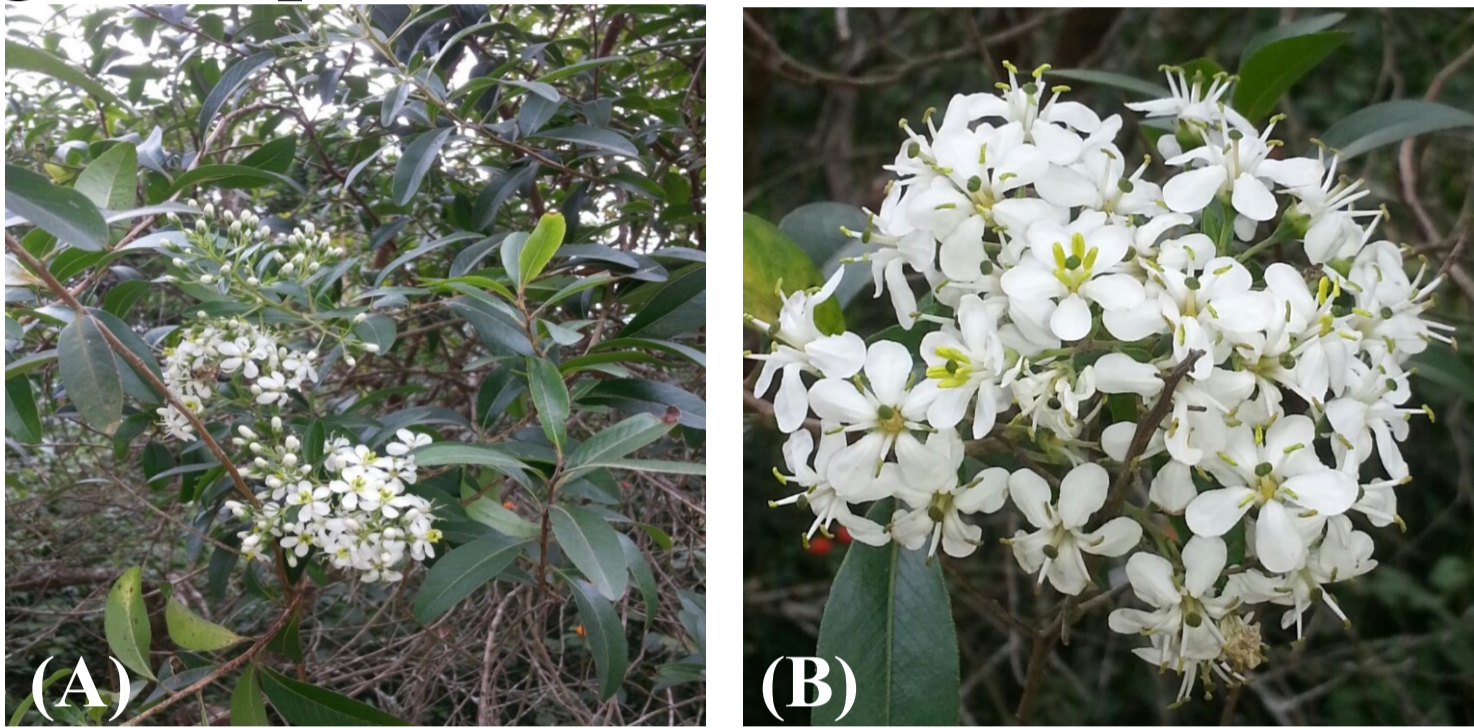


Figura 1. (A) Indivíduo de *Escallonia bifida* em ambiente natural; (B) Inflorescência de *Escallonia bifida*. Fonte: Schafer, G.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento das estacas de Escalônia submetidas a diferentes doses de ácido indol butírico (AIB).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O material para confecção das estacas consistiu em ápices caulinares coletados no Campus do Vale - UFRGS, e o experimento foi instalado em ambiente protegido pertencente ao Laboratório de Biotecnologia em Horticultura em novembro de 2015. Padronizou-se as estacas em número de folhas retidas (2 pares de folhas), número de nós (de 3 a 4 nós) e tamanho de estaca (de 6 a 8 cm). As estacas foram submetidas a tratamentos de diferentes doses de AIB, nas concentrações de zero (testemunha), 2000, 4000, 6000 e 8000 mgL<sup>-1</sup>, e colocadas em bandejas multicelulares preenchidas com substrato casca de arroz carbonizada. Em seguida manteve-se as bandejas em estufa com nebulização intermitente.



Figura 2. (A) Estaca recém coletada de *Escallonia bifida*; (B) Estacas tratadas com AIB dispostas em bandejas; (C) Estaca com 36 dias e brotos apicais aparecendo. Fonte: Paolazzi, J.; Grzeça, G.

Utilizou-se delineamento experimental de blocos ao acaso, com cinco repetições de 10 estacas para cada tratamento, totalizando 250 estacas apicais. As avaliações finais foram realizadas em janeiro de 2016, 60 dias após a instalação do experimento. Avaliou-se o número e comprimento de raízes (cm), número de estacas enraizadas, não enraizadas ou mortas, presença de calo na base das estacas, volume de raiz (mL), e massa fresca e seca de parte aérea e raiz (g). As médias foram submetidas a análise de variância e regressão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença estatística para o número de estacas enraizadas, não enraizadas ou mortas, comprimento de raízes, presença de calo na base das estacas, volume de raiz, e massa fresca e seca de parte aérea e raiz. Obteve-se, em média, 78% de estacas enraizadas. Para a variável número de raízes houve diferença estatística, tendo uma resposta linear e positiva (Figura 3), indicando que quanto maior a dose de AIB melhor é a resposta para a qualidade de enraizamento.

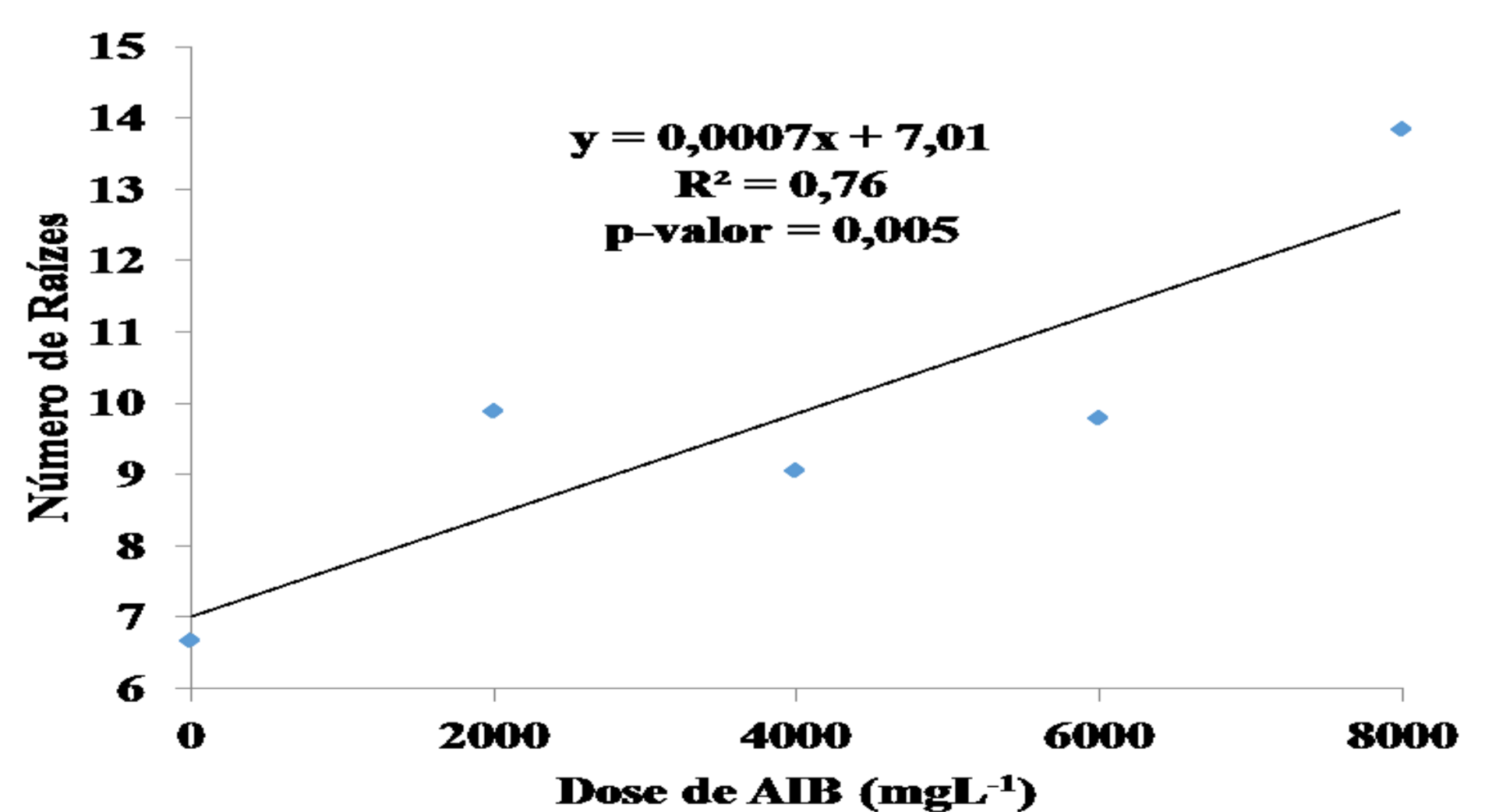


Figura 3. Número de raízes de *Escallonia bifida* em diferentes doses de AIB (mgL<sup>-1</sup>).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a aplicação de AIB não apresentou efeito no enraizamento para obtenção de mudas por estaquia, porém para uma melhor qualidade do enraizamento, seria necessário a aplicação da dose de 8000 mgL<sup>-1</sup> de AIB.

## AGRADECIMENTOS